



ATA DA 192ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA TABOÃOPREV – AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA – MANDATO DO QUADRIÊNIO 2023/2027.

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, às 14:00 horas, na sede da Taboãoprev, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo: **Roberta Bellinato** - Conselheira Eleita Servidores Ativos; **Mônica Santos Souza** - Conselheira Eleita Servidores Ativos, **Juliana Rodrigues Coimbra Roque** – Conselheira Indicada pelo Chefe do Poder Executivo, **Ricardo de Oliveira Queiroz** - Conselheiro Eleito Aposentados, **Walter Tonoue Hasegawa Junior** - Conselheiro Indicado pelo Chefe do Poder Executivo, ausente o conselheiro **Reinaldo da Silva Borges** Indicado pelo Poder Legislativo Também estavam presentes a Superintendente Autárquica Dra. Eliana Bendini Lantyer, a Diretora Financeira Sra. Thaysa Pinheiro Monteiro e o Diretor de Previdência Sr. Daniel César, aberta a reunião, pela Presidente Sra. Mônica Santos Souza, que convidou a Conselheira Juliana Rodrigues Coimbra Roque para secretariar, foi feita a leitura da pauta do dia, com o quórum legal; 1º Avaliação Econômica de outubro de 2023; 2º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãoprev no mês de outubro de 2023; 3º Aprovação das contas de outubro de 2023 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até outubro de 2023; 4º Aprovar e referendar os investimentos apresentados no Relatório Analítico dos Investimentos Base: outubro de 2023; 5º Acompanhamento da Evolução da execução do orçamento da Taboãoprev; 6º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev, 7º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos; 8º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE OUTUBRO DE 2023: : INTERNACIONAL: Israel e Hamas, O reinício das tensões entre o grupo Hamas e o estado de Israel trouxeram danos imensuráveis para os civis de ambos os lados do conflito. A crise humanitária gerada foi algo não visto há tempos para ambos os povos, e a população civil que fica no meio desse fogo cruzado acaba sendo a mais atingida pelo conflito. Além dos impactos humanitários, o conflito possui também um potencial de causar abalos econômicos globais, principalmente ao se levar em conta o risco de uma escalada da guerra. Apesar de Israel e o grupo que comanda a Faixa de Gaza não serem diretamente ligados à exportação de petróleo no oriente médio, os mercados permaneceram apreensivos durante o mês de outubro por conta da já citada hipótese de escalada dos conflitos, tendo os países vizinhos tomando partido e, portanto, podendo comprometer o escoamento de petróleo da região. Os principais países da região que poderiam causar abalo na distribuição global de petróleo são Irã, que logo após o início da guerra já sinalizou apoio ao Hamas, além do Qatar, Emirados Árabes e a própria Arábia Saudita: Esses**



países sim, com um maior envolvimento partindo de uma escalada de tensões, poderiam sob a ótica da oferta, gerar impactos na cadeia produtiva e na distribuição da commodity ao redor do mundo, trazendo possíveis impactos inflacionários. Esse é o terceiro grande abalo sistemático que o sistema econômico sofre nos últimos 36 meses. O primeiro deles foi o estouro a pandemia do COVID-19, o segundo foi a invasão da Ucrânia realizada pela Rússia, e o terceiro foi este mais recente iniciado no início de outubro de 2023 pelo Hamas. Estados Unidos: Curva de Juros, Em um movimento ainda mais acentuado que no mês de setembro, em que a abertura da curva de juros americana foi a maior desde os últimos 15 anos, atingindo mais de 4,5%, o mês de outubro seguiu a tendência com as treasuries do governo americano de 10 anos rendendo muito próximo dos 5%. EUA Treasury – 10 anos: A discussão de juros neutro mais elevados do que patamares anteriores fica mais acalorada, com essa abertura da curva, inclusive exerce o papel de minar um pouco da necessidade do Federal Reserve (FED) realizar novas altas da taxa básica de juros. Essa curva de juros em patamares mais elevados apresenta um possível impacto de frear a economia global a partir de uma reestruturação de dívida ao redor do mundo, encarecendo o crédito para toda a cadeia global vinculada ao dólar americano. Contudo, apesar dessa abertura da curva de juros, o FED não descartou em nenhum momento a possibilidade de novas elevações da Fed Funds Rate (taxa básica de juros), e parece neste momento estar muito mais em uma posição de observar como os dados macros econômicos reagirão perante a essa nova curva de juros. Os principais fatores que ajudam a explicar esse movimento se devem primeiramente à resiliência econômica que o país norte americano possui, e principalmente pelo aumento do temor atrelado ao risco fiscal da maior economia mundial. Em momentos anteriores à pandemia, o déficit do governo americano girava em torno dos 80% do PIB, por sua vez, nos dias atuais esse déficit já se aproxima dos 100% do PIB, com a propensão de superar os 120% nos próximos períodos caso a política de gastos do governo americano se mantenha a mesma, portanto, fazendo com que o prêmio de risco exigido pelo grau de risco fiscal elevado se torne maior. Somado a isso, a recém deterioração na margem da nota de crédito do governo americano realizado pela agência Fitch, e a expectativa de mais uma revisão negativa dessa nota de crédito incentivam o investidor a exigir um prêmio maior para o risco soberano dos Estados Unidos. Ademais, apesar das incertezas expostas, os parlamentares e o senado americano continuam a travar uma batalha retórica acerca do tema de corte de gastos, em que um congresso (mais republicano) e um senado (mais democrata) divergem com fervor dos métodos de resolução do problema que se avizinha. Com o ambiente econômico citado, entre outros fatores, o Dólar americano permaneceu no mês de outubro com bastante força em relação às demais moedas, como representado pelo índice DXY (Dollar



Index). DXY Dollar Index: Como já explicado, o Dollar Index é indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos. Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%).

Mercado de trabalho: É um dos principais fatores determinantes para as decisões de política monetária por parte do Federal Reserve, como já citado pelo presidente da instituição, Jerome Powell, são os resultados do mercado de trabalho, em especial, o número de vagas criadas, e o número de vagas abertas. Os indicadores de emprego são termômetros perfeitos para compor análise do nível de atividade econômica de uma economia, e, portanto, a partir disso calibrar com mais acurácia os patamares de juros a serem determinados. Níveis de desemprego baixos pressupõem uma economia aquecida, logo, predispostos a consumir, que por sua vez possui potencial inflacionário. Após o mês de setembro pegar o mercado totalmente de surpresa com os dados de emprego trazidos pelo Nonfarm Payroll virem em praticamente com o dobro de vagas abertas do que o esperado, o mês de outubro registrou um arrefecimento laboral da economia americana, inclusive um pouco abaixo do esperado. A projeção do mercado para a criação de empregos na casa dos 180 mil foi na verdade materializada com um dado ao redor dos 150 mil empregos criados, com uma queda acentuada no menor patamar desde junho de 2023. O principal setor que registrou essa contração foi o setor de manufatura.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA: Por sua vez o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trouxe um dado crescente para o mês de outubro, superando o que foi visto no mês de setembro e mostrando o crescimento da demanda por profissionais no mercado. Como comparativo, o número de vagas abertas é superior em 50% ao número de profissionais procurando emprego, sinalizando uma economia ainda resiliente.

Vagas abertas (Jolts) - EUA: Inflação, Ainda mais relevante do que a métrica da criação de empregos e número de vagas abertas para a tomada de decisão do FED, está sem dúvidas o dado da inflação. O fenômeno inflacionário assolou e ainda preocupa o mundo, e permanece sendo a principal pauta dos líderes de política monetária ao redor do globo. Esse fenômeno que na última década parecia "morto", voltou aos holofotes econômicos e reacendeu a preocupação de todos os agentes econômicos desenvolvidos. O Consumer Price Index (CPI), principal indicador de inflação dos Estados Unidos, registrou uma surpreendente estabilidade no mês de outubro, com uma variação de 0% ante ao mês de setembro. O mês anterior havia registrado uma alta de apenas 0,4% frente a agosto.

CPI mensal- Estados Unidos: A variação anual do indicador



também veio abaixo do esperado, registrando 3,2% em outubro versus 3,7% de setembro. Ambas as métricas vieram 0,1% abaixo das projeções de mercado. CPI anual - Estados Unidos: E ainda mais relevante do que a discussão do dado cheio da inflação, é a direção que o núcleo da inflação está tomando. Vale lembrar que o núcleo da inflação desconsidera itens voláteis do cesto, como por exemplo Energia e Alimentos. No primeiro mês do 4º trimestre, o núcleo registrou 4% na comparação com o mesmo período do ano passado, o menor patamar do ano, porém ainda bem superior à meta do governo de 2%, mostrando que apesar de a política monetária estar na direção certa, ainda há a tendência do que o mercado chama de “higher for longer”, ou seja, uma taxa de juros elevada por mais tempo. Núcleo CPI anual - Estados Unidos: Na contramão do que foi visto nos meses anteriores, o petróleo foi um dos componentes da cesta de bens que registrou maior recuo de preços, tanto do WTI (West Texas Intermediate), que impacta imediatamente a economia norte-americana, quanto do Brent (benchmark global) com impacto para os demais países. Cotação - Petróleo WTI: Esse arrefecimento dos preços dos barris da commodity trazem mais serenidade para o mercado, sinalizando que o horizonte inflacionário parece de fato estar próximo do fim. Porém, como já citado, nos cabe monitorar o desenrolar do conflito no oriente médio e os efeitos que serão gerados principalmente no preço do petróleo. Juros, Como já citado, o discurso dos membros do Federal Reserve ainda se mantiveram sob a ótica de observar e colher informações que possam embasar as decisões de política monetária. O próprio Jerome Powell espera que a estrutura da curva de juros permaneça em um patamar ainda elevado, para que novas altas da taxa básica não sejam mais necessárias. As altas recentes dos vértices médios e longos da curva de juros representaram o mesmo efeito do que 3 altas na casa de 25 bps, segundo analistas do mercado. Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%. Taxa de Juros – Estados Unidos, PIB No final de outubro o dado preliminar do fechamento do PIB do 3º trimestre foi divulgado mostrando um resultado surpreendente da performance norte americana. O dado veio em 4,88%, ultrapassando com folga a projeção de 4,5% do mercado. De longe, o principal componente que inflou o dado se deu através dos gastos do governo, que representaram crescimento de 4,6%, além do consumo das famílias que registrou um crescimento de 4%. Contudo, apesar do resultado surpreendente, sob os efeitos da curva de juros mais elevada, é esperado que o 4º trimestre não venha com o mesmo ritmo de crescimento econômico. PMI: Com um leve aumento, porém um pouco abaixo das expectativas, o PMI de serviços veio no mês de outubro registrando 50,60 pontos, ante 50,10 pontos de setembro. O dado mostra um pouco mais de moderação do mercado frente as expectativas futuras, na contramão do surpreendente resultado do PIB. A projeção de mercado para o indicador era um pouco melhor,



em 50,90 pontos. PMI Serviços - Estados Unidos: Por sua vez, após o mês de setembro trazer um dado que significava uma leve expectativa de retração do setor industrial aos 49,80 pontos, o mês de outubro trouxe uma leitura neutra para o setor, ficando "em cima do muro", com perspectiva neutra, aos 50 pontos. PMI Manufatura – Estados Unidos: Na síntese, o índice composto trouxe um dado mais otimista que no mês anterior impulsionado pela melhora de perspectiva do setor de serviços. O PMI composto medido pelo S&P Global para o mês de outubro pontuou 50,70 versus 50,20 pontos de setembro. PMI composto – Estados Unidos: As perspectivas citadas acima representam um importante papel para a análise de conjuntura, pois reflete a visão que os líderes de grandes empresas possuem para o mercado futuro, trazendo uma maior clareza do que esperar em relação aos dados futuros. Ainda nos indicadores que antevêm a direção econômica futura, o mercado acionário no mês de outubro passou por expectativas mistas. Até o começo de outubro, o índice S&P 500 apresentava uma valorização de 2%, porém por conta do movimento da curva de juros somado ao conflito que se iniciava com o Oriente Médio, o indicador fechou o mês com uma desvalorização de 2,20%. Índice S&P 500: Apesar as empresas terem apresentado resultados financeiros variados, o mercado se sentiu receoso de aumentar exposição em renda variável com a conjuntura que vinha se desenhando sob ótica monetária doméstica e incertezas no campo internacional. Zona do Euro: Inflação, E após o dado de inflação de setembro na Europa chegarem em 4,3%, o mês de outubro finalmente entrou na desejada casa dos 2%. Ainda que altos, os 2,9% do primeiro mês do 4º trimestre trouxe uma sensação mais tranquilizadora para o mercado que anseia pela pausa do ciclo de aperto monetário, e discussão sobre uma possível queda para o futuro. CPI – Zona do Euro: Esse número é o menor em mais de dois anos, julho de 2021, porém ainda bem superior a meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa. Os principais componentes que contribuíram para essa redução foi energia, e alimentos, com quedas de 11% e 7% respectivamente. Já o componente de serviços permanece estável, com uma variação de 4,6% em outubro frente 4,7% do mês anterior. No mês, a variação veio em linha com as expectativas, em 0,1% ante 0,3% de setembro. CPI mensal – Zona do Euro: E como já citado, o olhar sob o núcleo é uma mais relevante do que o olhar para o número cheio do CPI, e após a eliminação dos itens voláteis, os preços no velho continente avançaram 4,2% sob a janela anual, o menor patamar desde julho de 2022. Núcleo inflação Juros: Seguindo o que foi divulgado anteriormente, o Banco Central Europeu (BCE) liderado pela presidente Christine Lagarde manteve a taxa de juros inalterada ainda na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE havia sinalizado em setembro que esse patamar seria mantido, porém em outubro, a presidente Christine Lagarde reiterou que ainda há margem para novas altas se necessário, mesmo após



o comunicado do BCE apontar que o patamar de juros atual aparenta ser suficiente para acomodação da inflação para dentro da meta. Taxa de Juros: Em síntese, a estrutura de juros na zona do Euro permanece da seguinte forma: taxa de refinanciamento em 4,50%, a taxa de depósitos em 4,0% e a taxa de empréstimos marginais (lending rate) em 4,75%. PIB: Em linha com as expectativas e influenciado pela estrutura de juros da região, o crescimento econômico representado pelo PIB para o 3º trimestre apresentou uma contração de -0,1% em relação ao trimestre anterior. Pela ótica dos indicadores futuros, e sem perspectiva de queda de juros num horizonte próximo, a discussão sob uma possível recessão se torna cada vez mais plausível. PMI: E como todos sabem, um desses indicadores que possuem esse papel de prever a direção futura é o índice PMI. Em outubro, vimos uma contração do indicador para 46,50 pontos ante 47,20 de setembro, o menor patamar desde novembro de 2020, no núcleo da pandemia. Essa deterioração do indicador foi puxada para baixo por ambos os setores, tanto industrial, quanto de serviços. PMI composto: O setor industrial registrou o 16º mês consecutivo de contração iniciando o primeiro mês do 4º trimestre em 43,10 pontos ante 43,40 pontos de setembro. PMI industrial – Zona do Euro: E para fechar, o setor de serviços apresentou o 3º mês consecutivo em campo contracionista, em 47,80 pontos versus 48,70 pontos do mês anterior e a contração mais forte desde fevereiro de 2021. Essa contração para o setor é igualmente impactada pelos danos gerados pela inflação elevada e mais recentemente pela alta dos juros no continente europeu. Brasil: Juros, Em linha com os comunicados do Banco Central (Bacen) com o mercado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em linha com as expectativas do mercado. A inflação, principal fator observado pelo Bacen, vem mostrando recuo e convergindo cada vez mais para dentro da meta estabelecida pelo CMN, ancorando as expectativas e possibilitando as reduções graduais de juros por parte do Banco Central presidido por Roberto Campos Neto. A Taxa Selic, taxa básica de juros do Brasil, encontra-se em 12,25% ao ano, e apesar do corte realizado, Campos Neto reitera a necessidade de sólidos pilares para que a continuidade dessas medidas seja realizada. Além da inflação sob controle, o presidente da instituição pontua com fervor a importância da questão fiscal que deve estar bem planejada. Além dos desafios internos, é praticamente um consenso que o fator de juros elevados no exterior limita o campo de flexibilização monetária para o próximo ano. Inflação: A surpresa positiva veio por meio do IPCA, índice oficial de inflação medido pelo IBGE, que no mês de outubro registrou alta de 0,24%, abaixo dos 0,26% do mês anterior, e abaixo da projeção do mercado de 0,29%. Os componentes que se destacaram nessa alta foram os de transportes e alimentação. IPCA anual – Brasil: Na janela anual, o IPCA voltou para a casa dos 4%, mais precisamente em 4,82% versus 5,19% de setembro, e também



abaixo da projeção de 4,87% do mercado. Como já citado e divulgado pelo IBGE, 8 dos 9 grupos tiveram altas. O grupo que mais aumentou foi o de Transportes (0,35%), seguido por Alimentação e Bebidas (0,31%). O grupo deflacionário do índice foi o de Comunicação, com variação de -0,19%. INDICADORES DE ATIVIDADE: O IBC-Br, que é considerado um indicador que prevê o PIB, trouxe um dado para o 3º trimestre abaixo das expectativas de mercado. A projeção era de 0,20% de alta, porém o resultado veio em queda de -0,64%. Essa queda, ainda que não seja o resultado oficial divulgado pelo IBGE, não surpreende o mercado pois os indicadores antecedentes, como o PMI, apontavam para um fraco desempenho do setor de serviços no 3º trimestre. Além do mais, a produção do minério de ferro brasileiro no 3º trimestre também contou com uma queda de -3,9% no período. PMI, De volta ao campo de expansão, o PMI do setor de serviços voltou a pontuar acima dos 50 pontos, registrando em outubro 51 pontos versus 48,70 pontos do mês anterior. O principal impulsionador do índice foi o número de negócios fechados que deu uma leve melhorada no período, além do melhor dado de contratação do segmento. PMI serviços – Brasil: Por outro lado, as expectativas do setor industrial trouxeram a terceira queda consecutiva nas projeções, reduzindo para 48,60 pontos ante 49 pontos de setembro. Os principais fatores responsáveis por essa redução se devem ao cenário desafiador à frente por parte do número de exportações em queda, principalmente. PMI industrial – Brasil: Na síntese, o PMI composto retornou para o patamar positivo puxado pelo setor de serviços, registrando 50,3 em outubro contra 49 pontos de setembro. Câmbio: Com bastante volatilidade e após atingir mais de R\$ 5,16 por Dólar Americano em outubro, o câmbio encerrou o mês aos 5 reais pela unidade da moeda americana. Essa volatilidade permanece sendo justificada majoritariamente pelo movimento dos juros no exterior. E como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sobre o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes. Bolsa: Como resultado, um dos principais indicadores econômicos a sentirem os efeitos das volatilidades citadas, seja no Brasil, como no exterior, é a performance da bolsa de valores do Brasil representado pelo índice Ibovespa. No mês de outubro, 12 dos 21 pregões do mês registraram queda versus 9 pregões de alta. O resultado do mês foi negativo em -2,94% aos 113.143 pontos. E como já citado, os componentes geradores dessa perda foram: volatilidade da curva de juros dos Estados Unidos, guerra no Oriente Médio e discussão sobre o tema fiscal brasileiro. Com a renda fixa no exterior se tornando atrativa, os investidores estrangeiros, em especial, preferem por manter o capital alocado no mercado americano, ainda mais com a taxa básica de juros do Brasil sendo gradualmente cortada. IBOVESPA – 2023: Renda Fixa: Nos índices ANBIMA, a variação da curva de juros impactou os indicadores de



renda fixa, tendo o IMA-B, IMA-B 5 e o IMA-B 5+ caído -0,13% no mês. Da família dos IMAs, o IMA Geral foi um dos únicos a performarem positivamente em 0,52% no período. Na família dos prefixados, cenário foi de variação positiva no mês, com o IRF-M 1 variando 0,93% no mês, seguido pelo IRF-M que variou 0,66% e pelo IRF-M 1+ que variou 0,54% no período. Na janela anual, essa variação é de 11,12%, 12,04% e 12,95% respectivamente para cada benchmark. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,45% no mês e 12,26% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve queda de -0,23% no mês e 8,53% no ano. **2º**

AValiação CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DA TABOÃOPREV: OUTUBRO DE 2023:

TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 271.521.046,21	29,47%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 271.521.046,21
TÍTULOS PRIVADOS	R\$ 101.336.696,39	11,00%	TÍTULOS PRIVADOS - R\$ 101.336.696,39
IMA-B	R\$ 5.304.311,04	0,58%	LONGO PRAZO - R\$ 19.009.540,29
FIDC	R\$ 0,01	0,00%	
CRÉDITO PRIVADO	R\$ 13.705.229,24	1,49%	MÉDIO PRAZO - R\$ 25.167.759,05
IMA-B 5	R\$ 16.632.897,26	1,81%	
IDKA IPCA 2ª	R\$ 8.534.861,79	0,93%	
CDI	R\$ 266.057.015,96	28,88%	CURTO PRAZO - R\$ 266.057.015,96
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	R\$ 25.539.113,46	2,77%	AÇÕES - R\$ 105.587.784,09
AÇÕES - VALOR	R\$ 10.710.905,82	1,16%	
AÇÕES - DIVIDENDOS	R\$ 13.842.828,53	1,50%	
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	R\$ 29.354.601,10	3,19%	
AÇÕES - LIVRES	R\$ 26.140.335,18	2,84%	
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	R\$ 18.703.534,86	2,03%	MULTIMERCADO - R\$ 26.283.847,19
MULTIMERCADO - OUTROS	R\$ 7.580.312,33	0,82%	
FUNDO IMOBILIÁRIO	R\$ 6.398.047,10	0,69%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 6.398.047,10
FIP	R\$ 1.364.482,03	0,15%	FIP - R\$ 1.364.482,03
AÇÕES - EXTERIOR	R\$ 35.999.899,29	3,91%	EXTERIOR - R\$ 98.479.963,20
MULTIMERCADO - EXTERIOR	R\$ 62.480.063,91	6,78%	

Os membros do Conselho Deliberativo acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãoprev e concluíram que os investimentos estão abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimentos e as exigências da Resolução nº 4.963/2021. Os membros do Conselho Deliberativo também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa, Renda Variável e no Exterior da Taboãoprev até o mês de outubro /2023. **3º Aprovação das contas de outubro de 2023 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até outubro de 2023:**



o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra e a Câmara Municipal **estão em dia com o repasse da contribuição dos Servidores e Patronal**. Os acordos de parcelamento, em especial o ACORDO DE PARCELAMENTO nº 513/2021, estão sendo pagos em dia, conforme demonstrado abaixo:

Termos de Parcelamento em vigor: Base outubro /2023			
ACORDOS DE PARCELAMENTO	PARCELA Nº	VALORES ATUALIZADOS	LEGISLAÇÃO
0573/2015	093/240	574.169,60	Lei nº 2.228/2015
0238/2016	092/240	14.196,65	Lei nº 2.246/2016
0513/2021	031/60	742.011,45	Lei nº 2.368/2021
TOTAL MENSAL		R\$ 1.330.377,70	

Na sequência foi explicado aos conselheiros o Demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 932.431.688,30** (Novecentos e Trinta e Dois Milhões, Quatrocentos e Trinta e Um Mil, Seiscentos e Oitenta e Oito Reais e Trinta Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de outubro de 2023, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho Deliberativo também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 921.206.181,54** (Novecentos e Vinte e Um Milhões, Duzentos e Seis Mil, Cento e Oitenta e Um Reais e Cinquenta e Quatro Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 683.092.057,90, Renda Variável R\$ 187.646.911,72 e Investimentos no Exterior R\$ 50.467.211,89, apresentando uma rentabilidade negativa no mês de **R\$ 1.637.680,85** equivalendo a um retorno de **-0,1782%** no mês, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em **8,06% a.a.** e a rentabilidade acumulada da Taboãoprev está em **8,25% a.a.**, ou seja, **a Taboãoprev está 0,19% acima da meta atuarial**. De acordo com a Resolução nº 4.963/2021 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho Deliberativo consideraram aprovadas as contas



e os investimentos referentes ao mês de outubro de 2023. **4º. Aprovar e referendar os investimentos apresentados no Relatório Analítico dos Investimentos Base: outubro /2023:** Os conselheiros analisaram o relatório analítico dos investimentos que reflete o que é apresentado mensalmente ao conselho em relação aos investimentos da Taboãoprev, os membros do Conselho Deliberativo aprovaram os investimentos por estarem de acordo com a Política de Investimentos de 2023 e de acordo com a legislação vigente, analisando os riscos dos referidos investimentos e considerando que no momento não é oportuno qualquer alteração, sendo que alguns fundos estão sendo acompanhados de forma mais rigorosa com possibilidades de manutenção de valores ou até mesmo encerramento da aplicação; **5º Acompanhamento da Evolução da execução do orçamento da Taboãoprev:** Como forma de acompanhar o correto andamento da Gestão Previdenciária, os conselheiros analisaram a "Evolução da Execução do Orçamento" de 2023 da Taboãoprev. Foram analisadas as RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS, sendo as principais: Contribuições (*do ente, servidores, aposentados e pensionistas, Parcelamentos devidos pelo ente*, Rendimentos das aplicações financeiras e investimentos patrimoniais e Recursos da compensação financeira previdenciária COMPREV (*tem por finalidade ressarcir o regime instituidor do benefício (RPPS) dos valores recolhidos ao regime de origem do segurado (RGPS)*). Também foram analisadas as DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS, sendo as principais: Pagamento de Aposentados e Pensionistas, Despesas da compensação financeira previdenciária COMPREV (*tem por finalidade ressarcir regime instituidor do benefício (RGPS) dos valores recolhidos ao regime de origem do segurado (RPPS)*) e Despesas relacionadas à Taxa de Administração da Autarquia (*destinada exclusivamente ao custeio das despesas correntes e de capital necessárias à organização e ao funcionamento da Unidade Gestora do RPPS, inclusive para a conservação do seu patrimônio*). A seguir apresentamos o quadro resumido da execução orçamentária:

Receitas 2023	R\$	Despesas 2023	R\$
Valor Previsto	111.518.500,00	Fixado Final	114.058.500,00
Transferências Financeiras	2.540.000,00		
Valor Arrecadado	10.975.448,78	Realizado	6.784.681,67
Percentual Arrecadado sobre o Previsto	97,91%	Percentual Realizado sobre o Fixado	59,53%

Superáviz Orçamentário de R\$ 43.775.627,10 (Valor Arrecadado das Receitas - Valor Realizado das Despesas)

Conforme o quadro resumo, até a presente data, cerca de **97,91%** das Receitas Previstas foram arrecadadas e cerca de **59,53%** das Despesas Fixadas já foram realizadas pela autarquia. Em



relação às receitas, as Contribuições Previdenciárias dos servidores e dos entes tem sido repassada sem atrasos, os parcelamentos têm sido pagos em dia e sem atrasos, a autarquia tem recebido o COMPREV de acordo com o cronograma da Secretaria de Previdência e os rendimentos das aplicações financeiras no acumulado do ano estão apresentando um resultado positivo. Destacamos que a elevação da arrecadação da Receita, em parte, é reflexo da Lei Complementar nº 381/2022 que reajustou o "Piso Salarial" dos educadores do Quadro do Magistério Municipal. Em relação às Despesas, a autarquia tem percebido uma elevação nos pagamentos de aposentados e pensionistas, devido ao aumento nos pedidos de aposentadoria, assim como aumento de falecimentos de beneficiários, os pagamentos do COMPREV estão em ordem, de acordo com o cronograma da Secretaria de Previdência, em relação as despesas relacionadas a Taxa de Administração, até a presente data, todas encontram-se equilibradas e sem aumentos significativos;**6º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev:** A maioria dos membros do Comitê de Investimentos da Taboãoprev estão devidamente certificados, conforme estabelece a Regra Transitória do Ministério da Previdência, apesar disto, a Diretoria Executiva continua enfatizando aos membros do Comitê de Investimentos, sobre a necessidade de todos os conselheiros estarem devidamente certificados.

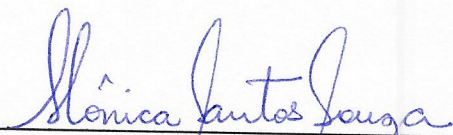
Conforme decisões anteriores, que foram referendadas pelo Conselho Deliberativo, em 27/10/23 foram cotadas a compra de R\$ 60 Milhões em Títulos Públicos (NTN-B) com vencimento para 15/08/2024, conforme abaixo:

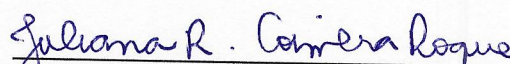
A Renascença DTVM ofertou a taxa e P.U., taxa: 6,7410% e P.U R\$ 4.195,28988800. Ficou decidido, que após consultar ao conselho deliberativo, a renascença manteve a taxa e a Taboãoprev fechou a operação de compra de R\$ 60 Milhões de NTN-B com vencimento em 15/08/2024 com a renascença. Aquisição de Letras Financeiras do Banco BTG Pactual, Pré-Fixada com índice (IPCA + 6,92% a.a.), Valor aplicado: 40 milhões com vencimento no dia 10/11/2025. Investimentos nos Fundos: 5 milhões no AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES FI AÇÕES e 5 milhões no ICATU VANGUARDA IGARATÉ LONG BIASED FI MULTIMERCADO. Sendo retirados 10 Milhões do Fundo SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA, 60 Milhões do Fundo BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA e 40 Milhões do Fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI e buscar obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial.

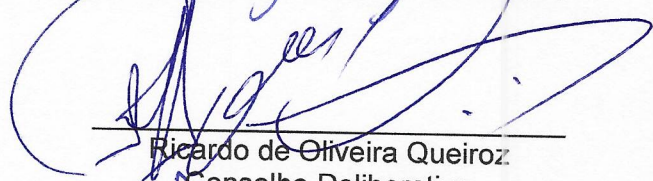
Os membros do Comitê de Investimentos estão propondo aos conselheiros, que os recursos repassados à Taboãoprev, ainda deverão ser investidos em CDI, por ser um investimento de baixíssimo risco e estar apresentando uma boa rentabilidade, representando momentaneamente "um caixa" com liquidez para movimentação e aproveitamento de

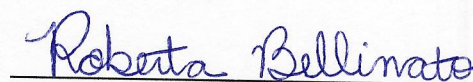


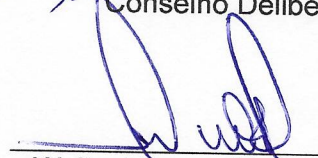
oportunidades do mercado. Os membros do Comitê de Investimentos também estarão analisando novas possibilidades de investimentos, visando o atingimento da meta atuarial; **7º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos:** Com as alterações promovidas pela LC nº 379, de 13/04/2022, as reuniões do Comitê de Investimentos passam a ser mensais. Os conselheiros acompanharam a leitura da Ata da 215ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos realizada em 22/11/2023 e homologaram as decisões constantes na referida ata; **8º Outros assuntos:** A Superintendente Autárquica tomou a palavra e ofertou aos conselheiros o relatório de fiscalização do Tribunal de Contas de São Paulo, exercício 2022 e ressaltou alguns pontos importantes como o que se refere ao apontamento do agente de fiscalização acerca de desconhecimento por parte dos Conselhos e Comitê dos riscos envolvidos nos fundos da carteira da Taboãoprev, sobre o qual todos foram unânimes em afirmar que os relatórios apresentados de acompanhamento da Crédito e Mercado durante as reuniões mensais ordinárias e extraordinárias, assim como a exposição e esclarecimentos feitos pelo Gestor de Investimentos sobre assembleias, fatos relevantes e outros assuntos que permeiam os investimentos são suficientes para o acompanhamento do risco previsto na legislação. A Superintendente apresentou ainda aos presentes o fato relevante e a rratificação do fundo GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA CNPJ nº 11.490.580/0001-69 e diante das análises e acompanhamento do risco anteriores entende o Conselho Deliberativo pelo encaminhamento ao Departamento Jurídico da Taboãoprev com solicitação de análise e providências imediatas, sejam administrativas ou judiciais. Por derradeiro, os membros do Conselho finalizaram a análise acerca da Política de Investimentos para 2024, aprovando –a para todos os fins e efeitos, cientes que Nada mais havendo a tratar, a presidente conselheira Mônica Santos Souza deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Juliana Rodrigues Coimbra Roque, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.


Mônica Santos Souza
Presidente do Conselho Deliberativo


Juliana Rodrigues Coimbra Roque
Secretária do Conselho Deliberativo


Ricardo de Oliveira Queiroz
Conselho Deliberativo

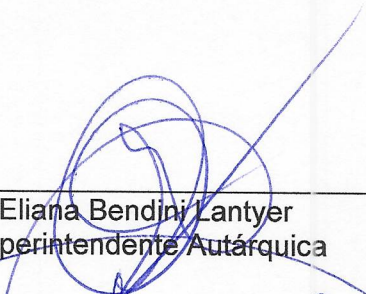

Roberta Bellinato
Conselho Deliberativo


Walter Tonoue Hasegawa Junior
Conselho Deliberativo




TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária
Município de Taboão da Serra Estado de São Paulo

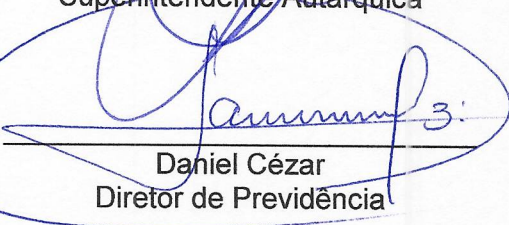




Eliana Bendini Lantyer
Superintendente Autárquica



Thaysa Pinheiro Monteiro
Diretora Financeira



Daniel César
Diretor de Previdência